

ORGÃO NEUTRO

ASSIGNATURAS

ASSIGNATURAS

UM MEZ ..... \$500

Toda correspondencia será

UM ANNO ..... \$5000

PAGOS ADIANTADOS

enviada ao escriptorio da typographia, praça da Matriz.

PAGOS ADIANTADOS

CRATO, DOMINGO, 8 DE JANEIRO DE 1888

## VANGUARDA

Crato, 8 de Janeiro de 1888

O anno de 1888 seja bem vindo!

O anno novo exige saudações porque vem em nome do futuro, e o homem que vive de esperanças suppõe sempre que o que vem é melhor do que o que foi. É por isso que começamos saudando o anno de 1888.

1887, de que se falla como de um passado que está vivo na mente não foi anno de perfeita paz e tranquillidade no Universo.

Não se pode dizer que fosse um anno feliz.

Os homens e as cousas soffreram em seu percurso. Para muitos paizes será elle chamado — o anno do cholera.

Na Europa a guerra esteve eminente, a guerra dizemos mal, uma conflagração geral de todo o continente europeu.

A França presenciou o escandalo do trafico das condecorações e viu o velho presidente da Republica, o presidente reeleito, o homem que duas vezes mereceu o suffragio do povo para o cargo mais alto da nação — demittir-se. E ficou com o espectro de uma guerra ameaçadora e terrivel.

A Alemanha ficou tambem receiosa de sua altiva rival. Preparou um formidavel exercito e o mantém em tempo de paz como se estivesse em pé de guerra. É uma paz armada, mais pesada e incommoda do que os azares da combate.

A Inglaterra procurou suffogar da Irlanda os gritos da liberdade. A Irlanda arcou contra o despotismo e lá estão as duas com um problema difficil de resolver, e bom para derribar gabinetes.

A Russia estremecendo de poder e soberba, orgulhosa de sua força e temida como potencia, não ponde livrar-se do Nihilismo, que é tambem uma força que a ameaça.

A Turquia vio-se entre dous fogos — o da esquadra ingleza e o do exercito russo, e contave-se medroza diante das duas potencias.

A Italia assustada com os rumores belligeros de seus vizinhos fez alliança para a paz e para a guerra com a Austria e Alemanha.

A Hespanha foi cruelmente açoitada pelo cholera.

E Portugal presenciou a bofetada que um deputado ás côrtes de Lisboa, mandou ás faces de um ministro de Estado.

O nosso Brazil supportou tambem amargores durante a passagem do anno. O cholera visitou alguns pontos de seu territorio.

O exercito, perdida a disciplina, arcou contra as ordens do governo e impoz o tranqueamento de notas. O Senado, que não faz politica, politizou deveras. A esclavocrazia em desespero atirou-se contra os abolicionistas de Campos, e fez pedaços a typographia "lo Vinte e cinco de Março".

Os escravizados que fugiam em busca da santa liberdade encontraram a policia para impedir-lhes a marcha e o sangue do brasileiro manchou o chão da patria.

E o nosso monarcha velho e doente lá se foi caminho da Europa, pedir ao clima estrangeiro remedios aos males que minavamlhe a precioza existencia. E lá na terra estranha com a saude diminuida mas em estado satisfactorio, tem chorado com saudade da patria amada.

O mar esteve terrivel durante o anno inteiro. Uma immensidade de navios teve de visitar as suas pavorozas ontranhas e algumas centenas de victimas foram prezas de sua voragem.

Nas costas do Brazil perderam-se 5 vapores de uma só companhia. E ainda hoje ha lagrimas pelos mortos do Rio Apa e do Bahia.

Seja-nos o anno novo de mais felicidade, — traga-nos a paz na terra e nos mares, — complete a liberdade do povo brasileiro e restitua á patria são do corpo e do espirito o illustre monarcha do Imperio Americano.

## NOTICIARIO

**A Escola.** — Recebemos a visita de um periodico do Ceará-merim, provincia do R. G. do Norte, que tem por titulo a epigrapha de que nos servimos.

É bem escripto e bem impresso. Neutro entre os partidos dedica-se nos interesses do commercio, lavoura e instrucção. Os 2 n.ºs. que temos á vista dizem muito a seu favor.

Desejamos-lhe muita vida e agradecemos a visita com que honrou-nos.

**Annaes.** — Ao Sr. Director da Secretaria da Assembléa Provincial, agradecemos o mimo que nos fez, dos *Annaes* da referida Assembléa -- sessão de 1887.

**Dias da Silva Junior.** — Ao distincto cavalheiro, redactor e proprietario do *Jornal do Agricultor*, confessamo-nos pehorados pela bondade que nos tem dispensado.

Pelo ultimo correio recebemos seu cartão de visita, prova da sua benignidade para com nosco que não a merecemos.

**Clavaco.** — O gerente de nossa folha resolveu mudar o dia de sua saída de quinta-feira para domingo.

E mudou.

**Festa.** — Foi solemnemente festejada a excelsa Padroeira da freguesia, e a pedido do Revd. Vigario para mais solemnidade e em homenagem e honra á gloriosa Virgem estiveram dia de anno as ruas illuminadas e algumas d'ellas á stearina.

**Hospede illustre.** — Esteve n'esta cidade, de visita a sua Exmª familia o Revd. Padre Miceno C. Linhares, digno Vigario da freguesia de Lavras.

**Eleição provincial.** — É lastimavel o estado da politica hodierna. Deu-se a eleição para deputados provinciaes e não sabemos quaes os eleitos do districto. Todos os partidos affirmam ter vencido, e, de facto, ha tamanha balburdia que nós não podemos affiançar quem tem razão. Alem da duplicata do collegio do Joazeiro, onde a força publica privou o livre exercicio do voto, constamos mais algumas. Estamos voltando ao tempo das eleições a bico de penna. Ninguém resigna-se com a derrota. E de que serve o resultado das urnas se a penna faz prodigios?

Sirva isto de prova ao nenhum merecimento das reformas.

**7º districto.** — Consta-nos estarem eleitos pelo 7º districto os Sr.ºs. Belisario Cicero

Alexandrino, Celso Lima-Verde, Dr. Ignacio Dias e professor Ernesto Bizerra.

**Coração de Jesus.** — Realisou-se no dia 6, pelas 6 horas da tarde a festa solemne do benzimento da imagem do *Sagrado Coração*. Ao Revd. Padre Felix de Moura devemos todo o brilhantismo da festa.

Foi aos esforços d'este digno e virtuoso sacerdote, que conseguimos para nossa matriz uma imagem tão correcta e de tanto vulto.

A solemnidade teve lugar no adro da matriz onde o povo aglomerou-se de tal forma que não ponde ajoellar-se nas occasiões precizas.

Entre as esmolas com que o povo concorreu para a festa, avultaram as do Major Pedro José Gonçalves da Silva e Cap.º Benedicto da Silva Garrido.

Pregou o Revd. Padre Felix, que em phrase eloquente fez o elogio do *Sagrado Coração*.

Terminada a festa, esteve a imagem exposta a devoção dos fieis até alta noite.

**De passeio.** — Estiveram na cidade os Sr.ºs. Quesado Filho e Antonio Jayme.

**"Veneravel Ibiapina".** — O Collegio deste nome terminou as ferias escolares, e no dia 9 do corrente começou a funcionar as aulas do costume, conforme verão os leitores do annuncio respectivo.

**Feira.** — Foram os preços dos generos da feira da semana:

Rapadura (boa) . . . . .	6\$000	rº - cento
Dita (ordinaria) . . . . .	49	„ - uma
Farinha . . . . .	30	„ - litro
Arroz . . . . .	50	„ - „
Feijão . . . . .	50	„ - „
Milho . . . . .	20	„ - „
Gomma . . . . .	100	„ - „
Sal . . . . .	60	„ - „
Assucar (1ª. qualidade) . . . . .	3\$000	„ arroba
„ (inferior) . . . . .	2\$500	„ „
Aguardente . . . . .	600	„ canada

## COLLABORAÇÃO

### Á CRUZ DOS ALTOS

Não há n'esta cidade quem não tenha ouvido fallar na Cruz dos Altos.

É uma cruz antiga que demora na margem direita da estrada que vae para o Joazeiro, onde ella corta os altos que constituem o fundo do sitio S. José.

Contam-se cousas maravilhosas acerca d'es-

ta Cruz.

A mim já contavam que aquella Cruz ali está em razão do seguinte acontecimento:

Conduziam para esta cidade o cadáver de um homem muito grande e ali chegando os carregadores viram as rodas que iriam com o corpo se romperem e cair no chão tão pesada massa.

Forem buscar um carratão e bois e não foi mais possível aliar daquelle fígura semelhante corpo.

Ali mesmo enterar em os restos mortaes desse homem gigante, e desde então começaram as aparições maravilhosas.

Um euniso ouviu dous velhos estarem conversando á cerca da Cruz dos Altos.

O relógio da matriz dava 12 horas da noite. A lua derramava seus raios de prata sobre a terra e a todos enchia de íntima alegria.

No bécio escuro e recostados no maro de João Ernesto conversaram animadamente Terencio e Justino.

— O que me diz, meu chamo Justino, perguntou Terencio, á cerca da Cruz dos Altos?

— Contas maravilhosas, respondeu Justino.

— E. Dizei-me algumas cousas.

— J. Eu passava uma noite pela Cruz dos Altos, noite escura e omo breu.

— A pouca distancia da cruz os cabellos se eriçavam e o chapéo cubiu no chão.

Saltei do cavallo abaixo e quando tectava em busca do chapéo ouvi um gemido longo e cavernoso.

— O cavallo quiz avadir-se; mas eu sustentei-o e voei em cima e a carreira não foi d'este mundo.

— Em quanto uma pulga esfrega os olhos em me puz no Crato.

— De outra occasião deu-se o seguinte:

— Em vinha do feaseiro para esta cidade por onze horas da noite e uns trescentos passos antes de chegar á Cruz ouvi as pisadas de um cavallo marchador. Puz-me attento e vi que o cavalleiro vinha com grande velocidade e na minha direcção.

— Para evitar um abultamento arredrei meu cavallo um pouco e perguntei: Quem vsu?

— Nada me responderam e ao emparelhar comigo aquelle cavalleiro sacudi o chicote com toda força e só encontrei o ar e mais nada.

— Avalia meu chamo Terencio, o horroroso medo com que fiquei em presença de tal

acontecimento.

— Veni tambem, disse Terencio, contar alguma coisa da Cruz dos Altos.

— Em tempo de inverno.

Os arcanjos estavam vestidos com suas escuras folhagens e os passarinhos trinavam alegremente por entre veres ramos.

Saldavam o rei dos astros debruçado no meio dos ceus.

— Quando passei pela Cruz ouvi tocar uma musica fúnebre por excellente instrumental.

— Parei e procurei indagar para que lado era aquillo.

— Depois de procurar inutilmente, pois sempre me ficava para o lado opposto, retirei-me assombrado.

— De outra vez vi o seguinte ainda mais maravilhosos.

— Eu passava as dez horas da noite pela Cruz dos Altos com lua esplendida.

— Vi e não me enganei á Cruz ir aumentando e ficar com proporções colossas.

— Não procurei medir o tamanho da Cruz e sim do tamanho.

— Ataquei o chicote no cavallo e desapareci como o pensamento.

— Sim, meu chamo Justino, disse Terencio, não se pôde negar que há alguma coisa magnolla paragem da Cruz.

— O espectáculo mudo e silencioso d'aquelles matos e arcaes produz em nossa alma certa emoção quando passamos pela Cruz dos Altos.

— É as im mesmo, disse Justino, e retiraram-se caladamente para suas casas. O relógio dava uma hora da madrugada.

*Phocion.*

LITURGIA

BEATRIZ

Beatriz! Beatriz! sombra querida,  
Beanca visão que em toda parte vejo,  
Es a ventura unica que anejo,  
Que outra equal me não fora concedida?

Meu amor, minha creença e minha vida,  
Tudo o bem com que sonho e que antevejo,  
Tudo que aspiro e tudo que desejo  
A ti te devo, oh! alma commovida!

De meo amor não sabias todavia;  
Pois que se equal amor te não mereço,  
Antes queira ceitar que o mereça.

Que me dizei á dor de que paleam  
Si tal fraqueza eiaam cohardia,  
Ela serai um cobarte por tal prego!

ADRIANO RONDROGA.

VARIÉDADE

ÉPIGRAMMA

Accusa cerna menino:

De não ter ao meu amor:

Quando affirma ser o diella?

Muito mais forte e maior.

É foroso confessar

Que t m razão d'esta vez:

O mal so chega p'ra mim,

— O d'ella p'ra mais de traz.

Rosacio e Terenatio eram filhos de escravo-  
ros; Beaumarchais e Rousseau, de religioei-  
ros; Shakspeare, de um cortador; Demos-  
tiones, de um ferreiro; Virgilio, de um pa-  
dreiro; Meliére, de um armador; Colombo, de  
um caudador de lá.

Algumas variantes a proposito de dentes:  
Travar entre dentes — as unhas e *dentas* —  
comer de coelho — metter o *dente* — extrair  
tar os dentes — quebrar os *dentes* — bater o  
*dente* — arreganhá os *dentes* — mostrar os  
*dentes* — dar o *dente* — calir os *dentes* — fal-  
lar por entre os *dentes* — reger os *dentes* —  
faltar os *dentes* — *dente* postico — ferrar o  
*dente* — primeiro estão *dentes* que parentes —  
*dentes* de namim — *dente* de serrote — *den-  
tadura* — *dentição* — *bavante*

So ha um lugar de verdadeira dita no-  
mundo, é o coração de um homem de bem.

Vou fazer-lhe a bamba com a navalha que  
servio a el rei D. João VII, d'um barbeiro  
a um freguez.

D'ahi a pouco estava o homem com as la-  
grimas nos olhos.

— Porque chora o senhor?

— Choro ao lembrar-me quanto aquelle  
infeliz manarol soffeo n'esta vida.

As duas coisas mais santamente formosas  
que enocontramos na vida são: o olhar de  
nossa mãe quando nos acalenta no berço, e o  
olhar de nosso filho quando o acalentamos  
depois.

Os recepticos são como as crianças que fe-  
cham os olhos quando estão no escuro.

A medida que o espirito se eleva diminui-  
em os objectos e amplifica-se o horizonte.

A virtude do homem é o valor: o valor da  
mulher é a virtude.

Aquelle que olha para a Providencia, terá  
sempre uma Providencia que olha para elle.

ANNUNCIO

COLLEGIO "VENERAVEL IPIAPINA"  
NA CIDADE DO CRATO.

Acha-se aberta a matricula de todas as  
aulas do estabelecimento, e recebem-se alu-  
mos *Internos* á 30\$000, r. mensues; *Semi-  
internos* ou *meio-pensionistas* á 15\$000 r. e  
*Externos* á 5\$000 r. mensues, pelo ensino de  
gado preparatorio, e de 1<sup>ra</sup> letinas a 2\$000 r.

Os *Internos* moann, estadiam, tem me: da  
cos utencilios necessarios á custa do Col-  
legio, e pagam mais de joia na occasião da  
entada 10\$000 r. pelo fornecimento dos o-  
bjetos de seu uso domestico.

Os *semi-internos* vem para o Collegio as 9  
horas da manhã, jantam no estabelecimento,  
estadiam sobre a vigilancia dos lentes as au-  
las que tiverem de frequentar e retiram as 6  
horas da tarde.

Todos os pagamentos serão feitos indis-  
pensavelmente por trimestre adiantado, e  
não se abeo excepção neste ponto.

Os paes, tutores, ou correspondentes terão  
participação immediata de qualquer falta de  
comportamento ou de applicação de seus en-  
tutelados.

O Director

José Joaquim Telles Marrocos

AVISO

Raimundo Duarte II. Mouvo avisa aos Sr.  
paes de familia que no dia 9 deste mez abro  
de novo um escola particular n'esta cidade.

Sua loaga pratica de 27 annos de serviço  
é o unico attestado que apresenta ao publico  
e aos seus numerosos amigos.

Crato, 8 de Janeiro de 1888.

Typos. J. M. A. Pacaglia.